

*Série Anotações*



*Vestes Talares*

*Introdução*

*Ray Garbelotti*

# *Série Anotações*

## *Vestes Talares*

*Introdução*

*Ray Garbelotti*

*Curitiba*  
*2015*

G213s

Garbelotti, Ray, Série Anotações, textos sobre cerimonial, vestes talares, solenidades, eventos e mestre de cerimônias. - - Curitiba : UFPR, 2015.  
18 p. – (Série Anotações, v.2, apostila vestes talares).

ISBN:

1. Cerimonial Universitário. 2. Vestes talares. I. Título.

CDD: 060.68 (20<sup>a</sup>)  
CDU: 06.072

## 1. INTRODUÇÃO

A instituição que hoje chamamos de Universidade começou a tomar forma em Bologna, Itália, no final do século XI, ano de 1088. O Cerimonial e protocolo das Universidades tem sua origem com a criação do cargo de Reitor e desde então mantém a tradição dos protocolos.

*[...] ramo específico do cerimonial, corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário (universidades e demais instituições de ensino superior), numa sequência própria, observando-se uma ordem de precedência (reitor, pró-reitores, chefias, professores, etc.), uma indumentária própria (vestes talares reitoral, doutoral, capa acadêmica) e o cumprimento de um ritual (atos de posse do reitor, pró-reitores, chefes de departamentos, instalação de colegiados, aula magna, concessão de títulos, colação de grau, etc.).*

(VIANA, 1998, p. 39)

Preservar o protocolo Universitário é de extrema importância na manifestação da Autonomia Universitária, o protocolo é parte significativa da herança cultural das Universidades.

Grande parte dos símbolos que integram o Cerimonial Universitário tem se mantido ao longo da história, graças ao funcionamento dos cerimoniais das Universidades. As Vestes Talares é um dos símbolos que ainda não estão normatizados na maioria das Instituições. Não há regulamentos, normas ou portarias do Ministério da Educação que disciplinam o Cerimonial Universitário e o uso e aplicações de seus símbolos, ficando à critério de cada IES suas definições e aplicações.

É uma preocupação constante dos responsáveis pelo Cerimonial, Protocolo e Organizadores de Cerimônias Universitária e Acadêmicas sobre o estabelecimento de regras de uso dos símbolos das instituições e o seu cerimonial, como forma de preservar a própria identidade institucional.

## 2. OBJETIVO

A objetivo deste trabalho é analisar o traje usado pelas universidades e propor uma padronização nos modelos e nas cores para cada uma das titulações, respeitando as particularidades culturais e climáticas de cada região.

## 3. VESTES TALARES

As vestes talares, de uso característico pelos clérigos, têm sua origem nos trajes sacerdotais da antiga Roma. No ambiente acadêmico, fazem parte do Cerimonial, sendo adotadas pelas universidades europeias a partir do século XIII, com o aparecimento da figura do reitor. Símbolos de poder, de posição hierárquica, as vestes talares têm o objetivo de destacar as pessoas que as utilizam das demais, dando-lhes especial representatividade. A palavra talar vem do latim talus, calcanhar, daí a expressão veste talar, "aquela cujo comprimento vai até os calcanhares".

As vestes talares de nossas universidades são herança da Universidade de Coimbra, Portugal, e compreendem:

- vestes reitorais;
- doutoral;
- professoral.

**Reitoral** - Concedida quando o Reitor recebe seu cargo; compõe-se de BECA preta, CAPELO na cor branca (SAMARRA, PELERINE), JABEAUX, CINTO e BORLA (chapéu) na cor branca, anel, colar reitoral e bastão. A cor branca é exclusiva do reitor e representa todas as áreas do conhecimento.

**Doutoral** - Concedida nas solenidades de doutoramento, inclusive Doutor Honoris Causa; compõem-se de beca preta, capelo (samarra), jabeaux, cinto e borla (chapéu) na cor da área do conhecimento do Doutor.

**Professoral** - Exclusivo dos professores universitários, compõe-se de beca preta, com torçal e borla pendente, jabeaux e cinto na cor de sua área de conhecimento.

Veja alguns termos utilizados no Cerimonial da Universidade, quanto às veste talares:

**Beca** - Capa preta de tecido diverso tem vários modelos. O mais comum é com mangas longas e duplas, pala larga, grandes costais, com sobrepeliz e franzido na cintura. Possui botões internos para abotoar, torçal com bola pendente, tarja na pala e costais, estas na cor da área do conhecimento do professor. A beca é do magistrado. Suas medidas são iguais às da murça. Para os eclesiásticos é usada a túnica e para os magistrados e advogados, a toga.

**Borla** - Chapéu privativo do Reitor e dos Doutores Honoris Causa, sempre na área do conhecimento do doutor e na cor branca para o Reitor. Representa o poder temporal (analogia com a coroa real). Usado nas cerimônias de caráter oficial da Universidade, é obrigatório nas solenidades de concessão de grau, outorgas, posse, transmissão de cargo e na presença de autoridades. Os Reitores podem optar por não usá-los, devendo nesse caso, trazê-los na mão esquerda, colocando-os no centro da mesa, durante o evento.

**Murça** - Pequena capa, que vai até o cotovelo, usada sobre a sobrepeliz, assim como a samarra. Também conhecida como Muça.

**Samarra** - Também conhecido como chimarra, simarra ou pelerine, é a veste superior das autoridades universitárias. Trata-se de uma túnica, pendente dos ombros até a altura do cotovelo, somente usado pelos Reitores, Chanceleres e Doutores. Outras pessoas, mesmo que representando o Reitor, não podem vesti-la. Os Reitores usam na cor branca, os doutores nas cores de sua área do conhecimento.

**Torçal** - Espécie de corda trançada, geralmente de seda, que reveste a pala e a gola da beca. É complementada pelas borlas pendentes.

**Torçal com borla pendente** - Espécie de corda trançada, geralmente de seda, que reveste a pala e a gola da beca. É complementado pelas borlas pendentes - enfeite em forma de bola, geralmente de madeira recoberta de seda - e ambos formam os alamares.

**Jabeaux** - Peitilho confeccionado em renda, semelhante a um babador, preso ao pescoço, pendendo na frente da beca.

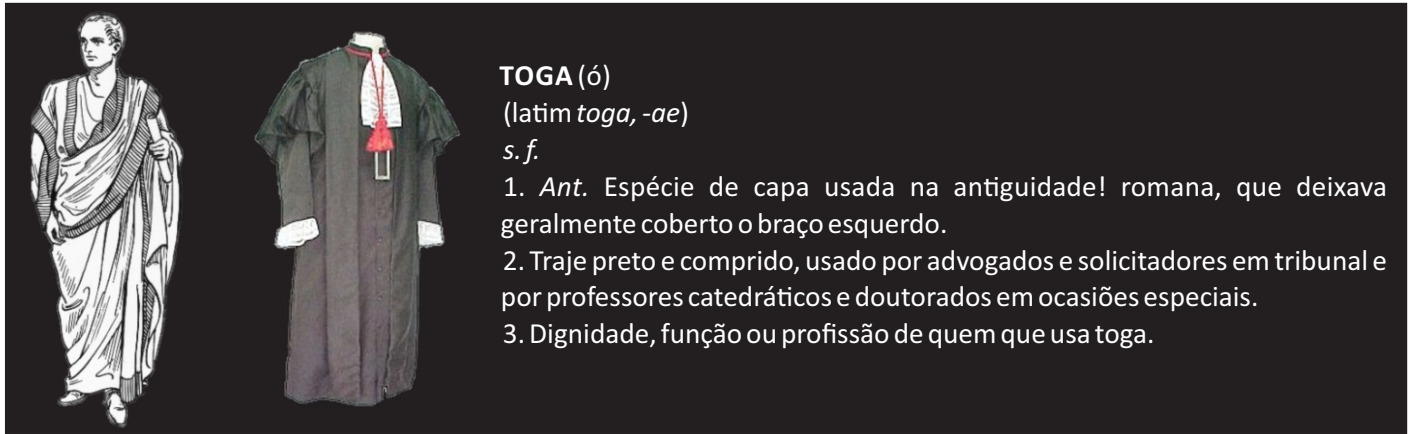
**Cinto** - Faixa usada na cintura.



*O Traje Académico tem origem nas velhas lobas (batinas) eclesiásticas e sempre foi composto por capa e batina. Tal fato vem confirmar a influência que a Igreja sempre teve no ensino. É preciso não esquecer que até ao século XVIII, quem detinha o monopólio do ensino era o clero. Só com a laicização do Estado é que esse monopólio se começa a desmoronar.*

*O preto, representa o luto, ou seja o desapego do sacerdote pela vida mundana (morrendo para o material, para o mundo "carnal"), para se dedicar a Deus e ao bem comum. Assume carácter simbólico de renúncia e de missão, de entrada num novo estrato social, num novo ministério.*

*Assim, o preto, que também simboliza, quando brilhante, nobreza, distinção, elegância e masculinidade, acabou por se manter, obviamente, no "paramento académico", mais por uma aceitação histórica da cor, do que por uma intencional consciência do seu significado eclesiástico.*



**TOGA (ó)**  
(latim *toga, -ae*)  
*s. f.*

1. *Ant.* Espécie de capa usada na antiguidade! romana, que deixava geralmente coberto o braço esquerdo.
2. Traje preto e comprido, usado por advogados e solicitadores em tribunal e por professores catedráticos e doutorados em ocasiões especiais.
3. Dignidade, função ou profissão de quem que usa toga.

**BECA (é)**  
(origem obscura)  
*s. f.*

1. Veste talar preta usada no foro.
  2. Traje preto e comprido, usado por magistrados em tribunal, por professores catedráticos em ocasiões solenes e por alguns estudantes em formaturas, seminaristas ou membros de confrarias em ocasiões especiais.
  3. Dignidade, função ou profissão de quem que usa beca.
  4. *Infrm.* Um pouco (ex.: *dá-me aí uma beca para eu provar*).
- s. 2 g.*
5. Indivíduo que usa social ou profissionalmente a beca.



**CAPELO**

*s.m. Ant.* Parte do hábito dos frades que lhes cobria a cabeça; capuz. Touca usada antigamente pelas viúvas e freiras. Murça que os doutores põem sobre os ombros em certos atos solenes.

*Construção.* Parte superior das chaminés. Tomar capelo, obter o grau de doutor. *Fig.* Dignidade de cardeal. *Insígnia* de doutor.

**Capelo** é uma palavra de origem latina e que significa chapéu. Chapéu de formatura.

A evolução da palavra é assim demonstrada:

*Chappellum* > *Capellu* > *Capelo* > *Chapéu* - Na passagem do latim popular para o português, o C inicial evoluiu para CH. Atualmente, designa tipos variados de chapéus:

- capuz usado pelos frades;
- antiga touca de viúvas ou freiras;
- chapéu usado pelos universitários na cerimônia de colação de grau.
- galero, chapéu usado por cardeais e arcebispo, na Igreja Católica



**O capelo nas cerimônias de colação de grau**

- O capelo de formatura geralmente apresenta uma forma quadrada no topo, de onde sai um cordão pendente. Fixa-se na cabeça através de uma espécie de *carneira* voltada para o exterior e que envolve o topo da cabeça, passando pela testa.
- É de uso obrigatório nas cerimônias de caráter oficial das faculdades e universidades, nas solenidades de concessão de grau, outorgas, posse, transmissão de cargo e na presença de autoridades. Ele representa o poder temporal, fazendo uma analogia com o símbolo da coroa real.
- Nas cerimônias de formatura, o capelo é usado por quem recebe e por quem outorga o grau. O capelo do formando deve ser na cor preta; o reitor usa a Borla na cor branca.





A borla tem na cor branca o simbolismo idêntico ao da Samarra, ou seja, a somatória do conhecimento humano - e somente reitores e doutores podem usá-lo. Na universidade é insígnia complementar das vestes talares, indicativas do poder institucional e temporal inerente ao cargo de reitor, e com ele o Magnífico Reitor confere o grau nas solenidades específicas, assentando-o simbolicamente na cabeça do colando.

Colar Doutoral é o símbolo da união e da integração que une as unidades universitárias e os demais órgãos da universidade na sua tríplice missão de ensinar, pesquisar e estender serviços à comunidade.



Manual da UNESP - SP

#### Capelo

Espécie de murça usada por doutores em certas solenidades [dicionário Aurélio]. Túnica, pendente dos ombros até a altura do cotovelo, somente usado pelos Reitores, Chanceleres e doutores. Os doutores usam o capelo sem alamares. Simbolicamente, representa o domínio do conhecimento de uma determinada área da ciência. Os Reitores usam na cor branca, por simbolizar o domínio do conhecimento em todas as áreas; os doutores, nas cores de sua área do conhecimento.

Capelo na cor azul, com alamares, para uso de professores com formação na área de Ciências Exatas.



#### Borla

Espécie de chapéu sem aba, também conhecido como barrete doutoral. Na UNESP, de uso privativo dos detentores das atribuições de Conferência de Grau e Outorgas (Reitor, Diretor e Coordenador Executivo). Representa o poder temporal (analogia com a coroa real). Usado nas solenidades e cerimônias de caráter oficial da Universidade. É obrigatório nas solenidades de concessão de grau, outorgas, posse, transmissão de cargo e na presença de autoridades.

***Borla , símbolo do poder temporal. Na UNESP, de uso exclusivo daqueles que conferem o Grau.***



### Jabeaux

Peitilho confeccionado em renda, semelhante a um babador, preso ao pescoço, pendendo na frente da beca



### Faixa

Tira de tecido, couro, etc., com que se aperta ou enfeita a cintura; cinta Utilizadas nas vestes talares da UNESP para simbolizar, através das suas cores,

### Alamar

Cordão de seda, lã ou metal que guarnece e abotoa a frente de uma peça de vestuário; também usado pendente do ombro, em alguns uniformes de oficiais de nossas Forças Armadas



### Beca completa

modelo de beca completa, utilizada na maioria das IES.



## UNIVERSIDADE DE LISBOA NORMAS DO TRAJE ACADÊMICO

O traje dos professores da Universidade de Lisboa é regulamentado de acordo com as disposições seguintes.

Tem-se por objectivo divulgar as características do traje académico, reafirmando no essencial as publicadas pela Reitoria em 27 de Maio de 1960.

### 1º Características

1. a) O corpo do traje, designado por beca, é uma túnica confeccionada em lã de mistura preta fina.  
b) A altura desta deve ficar entre 10 a 20 cm do chão.

2. O traje é confeccionado com os seguintes detalhes:

a) A parte da frente é plissada a toda a largura, com 8 pregas (traje masculino) ou 9 pregas (traje feminino) decada lado e com 2cm de largura cada uma, da cintura até ao ombro. A zona central é aberta de cima a baixo e aperta com 5 botões (sob carcela). O trespasse, da cintura para baixo, faz-se interiormente com cerca de 10 cm de largura e aperta com presilha e botão, em cima da cintura até à bainha. Nas costuras laterais leva aberturas de acesso a bolsos (facultativos) (Fig. 1);

b) As mangas são duplas: uma interior de corte simples e outra exterior, larga de 40 a 45 cm de boca (80 a 90 cm de perímetro total), decorada com canhões (dobras das mangas) de seda preta, com cerca de 10 cm de largura.

Estas mangas exteriores apresentam 5 pregas, separadas por 2 cm, pespontadas até 20 cm abaixo do ombro. Nos ombros levam folhos plissados com largura entre 12 a 15 cm;

c) A gola aperta com colchete e é avivada por um colarinho interior de tela branca. Este vivo salienta-se cerca de 0,5 cm de altura em relação à gola; d) A parte detrás do traje é composta por um macho central e 4 pregas plissadas de cada lado, até à cintura (2 cm de largura cada uma). Da cintura para baixo o tecido fica franzido a toda a largura (Fig. 2).



Fig. 1



Fig. 2

### 2º Acessórios

a) O traje dos Professores Catedráticos tem a característica de ser decorado no peito com 8 alamares, 8 rosetas e 4 travincas (Fig. 3);



Fig. 3

b) A barretina é de formato troncónico com 10 cm de copa, com 4 cristas, uma para a frente, duas laterais e a quarta para trás. É decorada com uma borla dupla preta.

Na metade inferior tem uma barra de seda preta na copa (Fig. 4);

c) O traje ajusta na cintura, com uma faixa de cetim ou seda, preta, com 4 pregas viradas para baixo e apertada com 2 ou 3 colchetes na frente. A largura total é de cerca de 10 cm. Remata ao lado com cordões pendentes, pretos, com 2 borlas ricas (cerca de 50 cm de altura);

d) O traje deve ser usado com calças escuras e sapatos pretos ou com saia escura e sapatos pretos;

e) Os professores catedráticos têm direito à utilização de um capelo confeccionado em seda, forrado e debruado a galão de seda. Abotoa na gola com colchete e remata com botão decorativo. O capelo, é ainda decorado com 8 rosáceas (4 de cada lado) com 5 cm de diâmetro cada uma e separadas, entre si, por 3 a 4 cm. Quer o capelo quer as rosáceas serão da cor correspondente à Faculdade que atribui o grau de doutor, excepto no caso da Faculdade de Medicina Dentária que se distinguirá por usar capelo amarelo com rosáceas na cor branca, e o Instituto de Ciências Sociais, com o capelo na cor azul-escuro e rosáceas azul-claro. (Fig. 5).

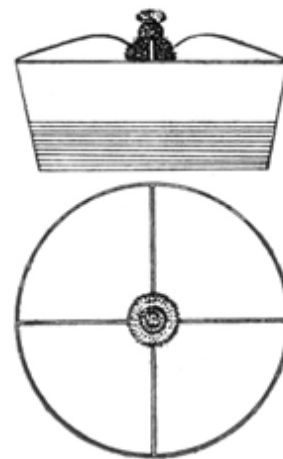


Fig. 4

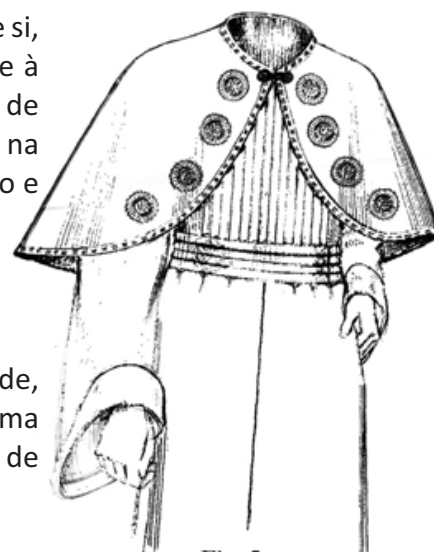


Fig. 5

### 3º Insígnias

O traje doutoral é rematado com a medalha, ex-libris da Universidade, inspirada no selo criado em 1914 pelo Arquitecto Raul Lino, pendente de uma fita de seda da cor da Faculdade de origem ou, na cor branca, no caso de pertencer à equipa reitoral (Fig. 6).

### 4º Condições de Utilização

O traje descrito passa a ser considerado também:

a) O traje dos professores jubilados e dos professores aposentados da Universidade de Lisboa;

b) O traje dos doutores Honoris Causa pela Universidade de Lisboa.

### 5º Disposições Transitórias

Embora se deva progressivamente procurar a conformidade com o presente regulamento, o traje com capa e batina, bem como beca e capelo, que têm sido tradicionalmente utilizados por alguns professores, designadamente no caso da Faculdade de Direito, poderá continuar a sê-lo nas cerimônias da Universidade.



Fig. 6

8 de Abril de 2005

O Reitor, José Adriano Barata-Moura

(Publicado em Diário da Republica, II Série,  
Nº 80 de 26 de Abril de 2005, pp 6647 e 6648

## 4. CORES

As vestes talares remonta aos séculos 12º e 13º, quando as Universidades como as conhecemos agora, estavam se desenvolvendo. Naquela época a Educação tinha a preservação dos Mosteiros. Assim, a forma de se vestir adotada por acadêmicos era a vestimenta dos clérigos.

Por tradição (usos e costumes passados de uma geração para outra) as cores correspondentes aos cursos, foram adotadas a partir de consulta aos Conselhos Regionais Profissionais, várias Instituições utilizam como base as cores das áreas de conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa.

O CNPq, segundo a Sra. Ana Paula Mendes, Coordenação de Suporte a Usuários e Infraestrutura, apmendes@cnpq.br :

**«Não existe definição pelo CNPq das cores para cursos, conforme várias publicações. O CNPq classifica as áreas de conhecimento»**

A classificação das cores à inclusão referente às áreas de conhecimento segue as normas do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa, sendo:

**Vermelho** – corresponde à inclusão de Ciências Sociais Aplicadas , Ciências Humanas, Lingüística e Artes conforme terminologia adotada pelo Censo Educacional do MEC;

**Verde** – corresponde à inclusão de Ciências da Saúde e Ciências Biológica conforme terminologia adotada pelo Censo educacional do MEC;

**Azul** – corresponde à inclusão de Ciências Exatas e da Terra Ciências de Engenharia e Tecnologia conforme terminologia adotada pelo Censo educacional do MEC.5

## 5. EXEMPLOS

### 5.1 - UNESP

As cores representam as **áreas de conhecimento da graduação** do usuário das vestes, tendo sido estabelecidas pela Portaria nº 681/2008, sendo:

- Área de Ciências **Biológicas**: cor **verde**;
- Área de Ciências **Exatas**: cor **azul**;
- Área de Ciências **Humanas**: cor **vermelha**;
- Área de Ciências **Farmacêuticas**: cor **amarela**.

Para se estabelecer o enquadramento dos cursos junto às áreas de conhecimento, deve-se tomar **por base o Guia de Profissões da UNESP**. A única **exceção** se faz aos cursos da área de **Ciências Farmacêuticas**, por tradição adotada desde a antiga Grécia.

**OBS:** O Reitor deve usar o **capelo na cor branca**, por representar todas as áreas e o **Vice-reitor, assim como os pró-reitores**, na **cor cinza**, por tradição da UNESP.

### 5.2 TRAJES NAS SOLENIDADES E CERIMÔNIAS DA UNESP

#### Traje dos Homenageados

Aos homenageados, como patronos, paraninfos, dentre outros, não pertencentes ao quadro docente da UNESP, é recomendado o traje passeio completo.

### Traje dos Graduandos

Os graduandos da UNESP **obrigatoriamente** usarão beca, faixa na cor preta e **estola** na cor que simboliza a área de conhecimento de formação, sendo **vedado o uso de capelo**.

**Obs:** O **Chefe de Cerimonial** das Unidades deve entrar em contato, **com antecedência**, com as companhias organizadoras das de colação de grau e orientá-las com relação ao traje.



*Traje característico de graduandos de Engenharia, com estola na cor azul (Ciências Exatas).*

### 5.3 TRAJE DOS PROFESSORES

**a) Graduados e Mestres**

Beca e faixa na cor preta.

**b) Doutores e Doutores *honoris***

Beca na cor preta, faixa na **cor preta**, com **tarja** no sentido horizontal, na **cor da área** de conhecimento de sua formação, e **capelo** na cor que simboliza a área de conhecimento de formação, sem alamares.

**c) Professores Livre-Docentes**

Beca na cor preta, **faixa na cor da área de conhecimento** com **tarja no sentido horizontal** na cor **preta**, capelo que simboliza a área de conhecimento de formação, sem alamares.

**d) Titulares**

Beca na cor preta, **faixa toda na cor da área de conhecimento**, capelo na cor que simboliza a área de conhecimento de sua formação, sem alamares.

### 5.4 TRAJE DOS DIRIGENTES

**a) Diretores e Coordenadores Executivos das Unidades Universitárias**

Beca na cor preta, faixa na cor da área de conhecimento de sua formação e conforme titulação e cargo, **borla** e **capelo** na cor da área de conhecimento, **com alamares**.

**b) Vice-reitor e Pró-reitores**

Beca na cor preta, faixa na cor da área de conhecimento de formação, por ser Professor Titular e **capelo na cor cinza, com alamares** (por tradição da UNESP).

**c) Reitor**

Beca na cor preta, com alamares, jabot na cor branca, faixa na cor da área de conhecimento de formação, por ser Professor Titular, **borla na cor da área de conhecimento, capelo reitoral na cor branca, colar reitoral e bastão**.



*Traje de um dirigente da UNESP, constituído de beca com jabeaux, borla, capelo com alamares e cinto. O cinto sendo todo na cor azul simboliza que o uso por um Professor Titular da área de Ciências*

## 5.5. Cores em outras Instituições

I I E	
CURSO	COR
ARTES CÊNICAS GRAU: BACHAREL EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL. ARTES VISUAIS GRAU: BACHAREL EM PINTURA/ESCULTURA/GRAVURA/DESENHO ARTÍSTICO/TEORIA/HISTÓRIA E CRÍTICA DA ARTE DESENHO INDUSTRIAL GRAU: BACHAREL EM PROGRAMAÇÃO VISUAL/PROJETO DO PRODUTO	BRANCA
MÚSICA GRAU: BACHAREL CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO GRAU: BACHAREL COMPUTAÇÃO GRAU: LICENCIADO - FAIXA: AMARELA ESCURA ESTATÍSTICA GRAU: BACHAREL MATEMÁTICA GRAU: BACHAREL/LICENCIADO FÍSICA GRAU: BACHAREL/LICENCIADO COMUNICAÇÃO GRAU: BACHAREL EM JORNALISMO/PUBLICIDADE E PROPAGANDA/RADIALISMO/CINEMA FARMÁCIA GRAU: FARMACÊUTICO CLÍNICO E INDUSTRIAL	ÈÌ ÈT ÊÉ ÊË FJ T È
ÈTÌ J H GÌ J T È G J T È ÉÍ HÌ Î GRAU: ARQUITETO E URBANISTA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS GRAU: BACHAREL/LICENCIADO FILOSOFIA GRAU: BACHAREL/LICENCIADO CIÊNCIAS SOCIAIS GRAU: LICENCIADO - FAIXA: AZUL CLARA ANTROPOLOGIA GRAU: BACHAREL SOCIOLOGIA GRAU: BACHAREL EDUCAÇÃO FÍSICA GRAU: LICENCIADO CIÊNCIAS ECONÔMICAS GRAU: BACHAREL GESTÃO DO AGRONEGÓCIO GRAU: BACHAREL CIÊNCIAS NATURAIS GRAU: LICENCIADO EDUCAÇÃO DO CAMPO GRAU: LICENCIADO GESTÃO AMBIENTAL GRAU: BACHAREL	AZUL CLARO

ADMINISTRAÇÃO GRAU: BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ENGENHARIA CIVIL GRAU: ENGENHEIRO CIVIL ENGENHARIA ELÉTRICA GRAU: ENGENHEIRO ELETRICISTA ENGENHARIA MECÂNICA GRAU: ENGENHEIRO MECÂNICO ENGENHARIA MECATRÔNICA GRAU: ENGENHEIRO ENGENHARIA DE REDES GRAU: ENGENHEIRO DE REDES DE COMUNICAÇÃO GEOGRAFIA GRAU: BACHAREL/LICENCIADO HISTÓRIA GRAU: BACHAREL/LICENCIADO GEOLOGIA GRAU: GEÓLOGO AGRONOMIA GRAU: ENGENHEIRO AGRÔNOMO QUÍMICA GRAU: BACHAREL/LICENCIADO	AZUL ESCURO
SERVIÇO SOCIAL GRAU: ASSISTENTE SOCIAL MEDICINA VETERINÁRIA GRAU: BACHAREL ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA GRAU: ENFERMEIRO/LICENCIADO MEDICINA GRAU: MÉDICO	VERDE ESCURA
CIÊNCIA POLÍTICA GRAU: BACHAREL RELAÇÕES INTERNACIONAIS GRAU: BACHAREL LETRAS/TRADUÇÃO GRAU: BACHAREL/LICENCIADO DIREITO GRAU: BACHAREL	VERMELHA
LETRAS GRAU: BACHAREL/LICENCIADO LETRAS/TRADUÇÃO GRAU: BACHAREL/LICENCIADO PEDAGOGIA GRAU: LICENCIADO EM MAGISTÉRIO DAS MATÉRIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO MÉDIO/SUPERVISÃO ESCOLAR PARA EXERCÍCIO NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO /ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA EXERCÍCIO NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO /INSPEÇÃO ESCOLAR PARA EXERCÍCIO DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO /TECNOLOGIA EDUCACIONAL/MAGISTÉRIO PARA INÍCIO DE ESCOLARIZAÇÃO/MAGISTÉRIO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA MENTAL	ROXA
PSICOLOGIA GRAU: PSICÓLOGO/BACHAREL/LICENCIADO	LILÁS
NUTRIÇÃO GRAU: NUTRICIONISTA	VERDE CLARA
ODONTOLOGIA GRAU: CIRURGIÃO DENTISTA	GRENÁ
ARQUIVOLOGIA GRAU: BACHAREL - FAIXA: ROXO CLARO - PEDRA: AMETISTA BIBLIOTECONOMIA GRAU: BACHAREL CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS GRAU: BACHAREL	ROXO CLARO

UNICAMP	
CURSOS	CORES DAS FAIXAS DAS BECAS
HUMANAS ARTES EXATAS CIÊNCIA TECNOLOGIA	AZUL
ENFERMAGEM CURSOS DE BIOLÓGICAS (MEDICINA, BIOLOGIA, EDUCAÇÃO FÍSICA)	VERDE
CURSO DE ODONTOLOGIA	VERMELHO ESCURO
PRESIDENTE DA MESA	BRANCA

UFPA	
DO GRAU, DAS CORES E DA PEDRA DE GRADUAÇÃO	
A CLASSIFICAÇÃO DAS CORES REFERENTES À ÁREA DE CONHECIMENTO SEGUE AS NORMAS DO CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA, SENDO:	
AZUL - CORRESPONDE A INCLUSÃO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CONFORME TERMINOLOGIA ADOTADA PELO CENSO EDUCACIONAL DO MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA;	
VERDE – CORRESPONDE A INCLUSÃO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CONFORME TERMINOLOGIA ADOTADA PELO CENSO EDUCACIONAL DO MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA;	
VERMELHO – CORRESPONDE À INCLUSÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, CIÊNCIAS HUMANAS, LINGÜÍSTICA E ARTES, CONFORME TERMINOLOGIA ADOTADA PELO CENSO EDUCACIONAL DO MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.	
NO <b>CAMPUS DE SANTARÉM</b> , TEMOS OS SEGUINTE CURSOS:	
CURSOS	CORES
- <b>BACHARELADO EM DIREITO</b> – COR: VERMELHA – PEDRA: RUBI;  - LICENCIATURA EM LETRAS – COR: VERMELHA – PEDRA: AMETISTA;  - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – COR: VERMELHA – PEDRA: AMESTISTA;  - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – COR: VERMELHA – PEDRA: AMESTISTA.	VERMELHO
- <b>BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b> – COR: AZUL – PEDRA: SAFIRA AZUL;  - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – COR AZUL – PEDRA: ÁGUA MARINHA;  - LICENCIATURA EM FÍSICA AMBIENTAL – COR: AZUL – PEDRA: SAFIRA AZUL;  - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – COR: AZUL – PEDRA SAFIRA AZUL;	AZUL

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO ANDRÉ	
CURSOS	CORES
ADMINISTRAÇÃO TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR CIÊNCIAS ECONÔMICAS CIÊNCIAS SOCIAIS FÍSICA GEOGRAFIA HISTÓRIA LETRAS LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO MATEMÁTICA QUÍMICA RELAÇÕES INTERNACIONAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TECNOLOGIA E ENGENHARIA AMBIENTAL ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO TECNOLOGIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA ELETRÔNICA Engenharia Mecânica	AZUL-CLARO
Ciências Contábeis	Rosa ou Vinho
Pedagogia	Roxa ou Lilás
Ciências Biológicas	Verde

UNIFAL	
CURSOS	CORES
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CIÊNCIAS SOCIAIS	AZUL-CLARO
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO MATEMÁTICA FÍSICA FARMACIA	AMARELA-ESCURA
GEOGRAFIA HISTÓRIA	AZUL-ESCURO
FISIOTERAPIA ENFERMAGEM	VERDE-ESCURO
LETRAS PEDAGOGIA	ROXA
QUÍMICA	AZUL
NUTRIÇÃO	VERDE CLARA
ODONTOLOGIA	GRENÁ



## 6. PROPOSTA

O objetivo deste trabalho é definir, orientar e disciplinar o uso das Vestes Talares e suas cores nas Cerimônias Universitárias e Acadêmicas, respeitando as normas protocolares estabelecidas por cada Intituição, com base no histórico e em dados organizados pelo FORCIES.

Relacionamos a seguir os cursos existentes no Brasil para que sejam definidos suas cores, um exercícios para que possamos finalizar um quadro nacional de cores.

FORCIES	
CURSOS	CORES
<b>CIÊNCIAS EXATAS</b>	
AGRONOMIA (OU ENGENHARIA AGRONÔMICA)	
AQUICULTURA	
ANÁLISE DE SISTEMAS & TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (OU ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS [TECNOLOGIA] OU SIMPLEMENTE ANÁLISE DE SISTEMAS )	
ASTRONOMIA	
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (TECNOLOGIA)	
BIOENGENHARIA (OU ENGENHARIA BIOLÓGICA)	
BIOTECNOLOGIA (OU ENGENHARIA BIOTECNOLÓGICA)	
BIOCOMBUSTÍVEIS	
CIÊNCIAS EXATAS (LICENCIATURA)	
CIÊNCIAS MOLECULARES (OU BIOMOLECULARES)	
CIÊNCIAS NATURAIS	
COMPUTAÇÃO (LICENCIATURA)	
COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	
CONSTRUÇÃO CIVIL (OU ENGENHARIA CIVIL TECNOLOGIA))	
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
ELETRÔNICA	
ENGENHARIA AEROESPACIAL	
ENGENHARIA AERONÁUTICA	
ENGENHARIA AGRÍCOLA	
ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	
ENGENHARIA DE ÁUDIO	
ENGENHARIA URBANA	
ENGENHARIA BIOFÍSICA	
ENGENHARIA BIOMÉDICA	
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA	
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	
ENGENHARIA ECONÔMICA	
ENGENHARIA ELÉTRICA (OU ENGENHARIA ENERGÉTICA, OU AINDA ENGENHARIA DE ENERGIA)	
ENGENHARIA ELETRÔNICA	
ENGENHARIA ESTRUTURAL	
ENGENHARIA FÍSICA	
ENGENHARIA FLORESTAL	
PROSPECÇÃO GEOFÍSICA	
ENGENHARIA GEOGRÁFICA	
ENGENHARIA GEOLÓGICA	
ENGENHARIA HIDRÁULICA	
ENGENHARIA HUMANA	
ENGENHARIA INDUSTRIAL	
ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA	
ENGENHARIA DE INFORMAÇÃO	
ENGENHARIA DE INSTRUMENTAÇÃO	
ENGENHARIA DE INSTRUMENTAÇÃO (OU ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO OU ROBÓTICA)	
ENGENHARIA DE MANUFATURA	
ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO	
ENGENHARIA DE MATERIAIS	
ENGENHARIA MECÂNICA	
ENGENHARIA MECATRÔNICA	
ENGENHARIA METALÚRGICA	
ENGENHARIA MILITAR	
ENGENHARIA MULTIMÍDIA	
ENGENHARIA DE MINAS	
ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA	
ENGENHARIA NUCLEAR	
ENGENHARIA ÓPTICA	
ENGENHARIA DE PESCA	

ENGENHARIA DE PETRÓLEO	
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
ENGENHARIA DA QUALIDADE	
ENGENHARIA QUÍMICA	
ENGENHARIA SANITÁRIA	
ENGENHARIA DE SERVIÇOS	
ENGENHARIA DE SISTEMAS	
ENGENHARIA DE SISTEMAS ELETRÔNICOS	
ENGENHARIA DE SOFTWARE	
ENGENHARIA DE TECIDOS	
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	
ENGENHARIA TÊXTIL	
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	
ELETRÔNICA EMBARCADA (OU AUTOTRÔNICA [TECNOLOGIA])	
FARMACÊUTICA (OU FARMÁCIA OU AINDA BIOQUÍMICA)	
FÍSICA	
FÍSICA BIOLÓGICA	
FÍSICA COMPUTACIONAL	
FÍSICA MÉDICA	
GEOCIÊNCIAS (OU CIÊNCIAS DA TERRA)	
GEOFÍSICA	
GEOLOGIA	
INFORMÁTICA (OU CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	
INFORMÁTICA BIOMÉDICA	
QUÍMICA	
TRANSPORTE HIDROVIÁRIO (OU TRANSPORTE MARÍTIMO [TECNOLOGIA])	
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (TECNOLOGIA)	
MATEMÁTICA	
MATEMÁTICA APLICADA	
MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	
CIÊNCIA DOS MATERIAIS (TECNOLOGIA)	
MECÂNICA - PROCESSOS DE PRODUÇÃO (TECNOLOGIA)	
MECÂNICA DE PRECISÃO (OU MECATRÔNICA [TECNOLOGIA])	
METALURGIA (TECNOLOGIA)	
METEOROLOGIA	
OCEANOGRAFIA (OU OCEANOLOGIA OU AINDA CIÊNCIA DOS MARES)	
PROCESSOS GERENCIAIS (TECNOLOGIA)	
PROCESSAMENTO DE DADOS	
PRODUÇÃO (TECNOLOGIA)	
PRODUÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS (TECNOLOGIA)	
PRODUÇÃO TÊXTIL	
QUÍMICA AMBIENTAL	
QUÍMICA INDUSTRIAL	
SANEAMENTO (TECNOLOGIA)	
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (TECNOLOGIA)	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (LICENCIATURA)	
TELECOMUNICAÇÕES	
TELEMÁTICA (TECNOLOGIA)	
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	
ALIMENTOS (TECNOLOGIA)	
BIOENERGIA SUCRO-ALCOOLEIRA (TECNOLOGIA)	
BIOLOGIA	
BIOLOGIA MARINHA	
BIOMEDICINA	
BIOTECNOLOGIA	
BOTÂNICA	
CIÊNCIA DOS ALIMENTOS	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA (LICENCIATURA)	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (OU BIOLOGIA)	
CIÊNCIAS DO ESPORTE	

COSMETOLOGIA E ESTÉTICA OU ESTÉTICA E COSMÉTICA	
ECOLOGIA	
ENGENHARIA AMBIENTAL	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
ENFERMAGEM	
ESPORTES	
FISIOTERAPIA	
FONOAUDIOLOGIA	
GERONTOLOGIA	
MEDICINA	
MEDICINA VETERINÁRIA	
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (TECNOLOGIA)	
MICROBIOLOGIA (OU IMUNOLOGIA)	
NUTRIÇÃO	
OBSTETRÍCIA	
ODONTOLOGIA	
PSICOLOGIA	
RADIOLOGIA (TECNOLOGIA)	
SAÚDE - PROJETOS, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE APARELHOS MÉDICO-HOSPITALARES (TECNOLOGIA)	
SILVICULTURA (TECNOLOGIA)	
TECNOLOGIAS EM SAÚDE - OFTÁLMICA E RADIOLÓGICA	
TERAPIA OCUPACIONAL	
ZOOTECNIA	
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	
ADMINISTRAÇÃO	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
AGRONEGÓCIO (TECNOLOGIA)	
ANTROPOLOGIA	
ARQUEOLOGIA	
ARQUITETURA	
ARQUIVOLOGIA	
ARTES CÊNICAS	
ARTES PLÁSTICAS	
ARTES VISUAIS	
AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIO (OU SECRETARIADO [TECNOLOGIA])	
BIBLIOTECONOMIA	
CIÊNCIAS ATUARIAIS	
COMÉRCIO EXTERIOR	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (OU CONTABILIDADE)	
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (OU ECONOMIA)	
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
CIÊNCIAS POLÍTICAS (OU CIÊNCIAS DO ESTADO)	
CIÊNCIAS SOCIAIS (OU SOCIOLOGIA)	
CINEMA	
COMUNICAÇÃO SOCIAL	
COOPERATIVISMO (OU ASSOCIATIVISMO EM REDES DE EMPRESAS E NO AGRONEGÓCIO [TECNOLOGIA])	
DANÇA	
DEFESA E GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL	
DESIGN	
DESIGN DE INTERIORES	
DESIGN DE MODA	
DESENHO INDUSTRIAL (OU DESIGN GRÁFICO)	
DIREITO	
EDITORAÇÃO (OU PRODUÇÃO EDITORIAL)	
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	
EDUCAÇÃO MUSICAL (LICENCIATURA)	
ESCULTURA	
ESTATÍSTICA	
ESTUDOS LITERÁRIOS	
EVENTOS (TECNOLOGIA)	
FOTOGRAFIA (OU GRAVURA)	

FILOSOFIA	
GASTRONOMIA	
GEOGRAFIA	
GESTÃO DA QUALIDADE (TECNOLOGIA)	
GESTÃO AMBIENTAL (TECNOLOGIA)]	
GESTÃO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL	
GESTÃO DE EMPRESAS	
GESTÃO EMPRESARIAL (TECNOLOGIA)	
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
GESTÃO DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS (TECNOLOGIA)	
HISTÓRIA	
HISTÓRIA DA ARTE	
HOTELARIA	
JORNALISMO	
LAZER	
LETRA	
LINGUÍSTICA	
LOGÍSTICA (TECNOLOGIA)	
LOGÍSTICA AEROPORTUÁRIA (TECNOLOGIA)	
LOGÍSTICA E TRANSPORTES (TECNOLOGIA)	
MARKETING (OU PROPAGANDA)	
MUSEOLOGIA	
MÚSICA	
PAISAGISMO	
PEDAGOGIA	
PINTURA	
PSICOPEDAGOGIA	
PUBLICIDADE	
PRODUÇÃO FONOGRAFICA	
RADIALISMO (OU RÁDIO & TV, OU AINDA AUDIOVISUAL)	
RECURSOS HUMANOS	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS (OU DIPLOMACIA)	
RELAÇÕES PÚBLICAS	
SECRETARIADO (TECNOLOGIA)	
SERVIÇO SOCIAL	
TEATRO	
TEOLOGIA	
DESIGN DE JOGOS DIGITAIS	
TURISMOLOGIA	

## 7. Bibliografia

- Orientações para Cerimônias de Formatura no *Campus* e Núcleos - Universidade Federal Do Pará, 14/09/2009.
- Manual de Eventos, Universidade Estadual de Campinas. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.
- Coordenação Cerimonial UNB, Portal: [http://www.unb.br/administracao/ceri/faixas\\_anel.php](http://www.unb.br/administracao/ceri/faixas_anel.php)
- Normas Traje Acadêmico, Universidade de Lisboa, Diário da Republica, li Serie-nº 80- 26/abril/2005, pp 6647 e 6648.
- Centro Universitário Fundação Santo André. Setor de eventos. Manual do formando / organizado e revisado por Márcia Zorello Laporta e Patrícia Pucci Cavalheiro. – Santo André, 2009. 22 p.
- Manual do cerimonial universitário da UNESP/ Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Extensão Universitária. – São Paulo : UNESP, 2008, 184 p.

Ray Garbelotti  
garbelotti.ray@gmail.com